



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA  
CAMPUS REITOR EDGARD SANTOS  
CENTRO DAS CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE  
MEDICINA**

**CONSUMO ABUSIVO DE BEBIDA ALCOÓLICA E A FAMÍLIA: UMA REVISÃO  
INTEGRATIVA DA LITERATURA**

**MIZAEL DE BARROS TAVARES**

**BARREIRAS - BA  
2023**

**MIZAEEL DE BARROS TAVARES**

**CONSUMO ABUSIVO DE BEBIDA ALCOÓLICA E A FAMÍLIA: UMA REVISÃO  
INTEGRATIVA DA LITERATURA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como pré-requisito obrigatório para conclusão do curso de medicina da Universidade Federal do Oeste da Bahia, para obtenção do título de médico.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Maria Lidianny Tributino de Sousa.

Coorientadora: Prof<sup>a</sup>. Ma. Laiza Carvalho Costa.

**BARREIRAS - BA  
2023**

## FICHA CATALOGRÁFICA

---

T231 Tavares, Mizael de Barros.

Consumo abusivo de bebida alcoólica e a família: uma revisão integrativa da literatura. / Mizael de Barros Tavares. – 2023.

38f.

Orientador: Prof. Dr. Maria Lidiany Tributino de Sousa.

Monografia (Graduação) – Bacharelado em Medicina. Universidade Federal do Oeste da Bahia. Centro das Ciências Biológicas e da Saúde. Barreiras, BA, 2023.

1. Alcoolismo. 2. Família. 3. Codependência psicológica. 4. Relações familiares. 5. Saúde mental. I. Sousa, Maria Lidiany Tributino de. II. Universidade Federal do Oeste da Bahia - Centro das Ciências Biológicas e da Saúde. III. Título.

CDD 610

---



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA**  
Centro das Ciências Biológicas e da Saúde  
Curso de Medicina

**ATA DE DEFESA PÚBLICA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

Aos 13 dias do mês de novembro de 2023, às 19 horas, em sessão pública de forma híbrida na Universidade Federal do Oeste da Bahia, na presença da Banca Examinadora presidida pela Professora **Maria Lidiany Tributino de Sousa** e composta pelos examinadores: **Laiza Carvalho Costa (coorientadora)**, **Bruno Klecius Andrade Teles (avaliador 1)**, **Aline Teles de Andrade (avaliadora 2)**, o aluno **Mizael de Barros Tavares** apresentou o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado: **CONSUMO ABUSIVO DE BEBIDA ALCOÓLICA E A FAMÍLIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA** como requisito curricular indispensável para a integralização do Curso de Medicina. Após reunião em sessão reservada, a Banca Examinadora deliberou e decidiu pela **APROVAÇÃO (9,0)** do referido trabalho, divulgando o resultado formalmente ao aluno e demais presentes e eu, na qualidade de Presidente da Banca, lavrei a presente ata que será assinada por mim, pelos demais examinadores.

---

**Maria Lidiany Tributino de Sousa**  
Presidente da Banca Examinadora

---

**Laiza Carvalho Costa**  
Coorientadora

---

**Bruno Klecius Andrade Teles**  
Examinador 01

---

**Aline Teles de Andrade**  
Examinador 02

## RESUMO

O uso nocivo do álcool é uma doença crônica que afeta não somente a pessoa que faz uso compulsivo, mas os familiares, repercutindo em sobrecarga e sintomatologia depressiva de intensidade que varia de moderada a grave. No que tange a problemática do alcoolismo na família, pergunta-se de qual forma essa situação pode desencadear problemas psicossociais no familiar e quais as ações de cuidado em saúde? Esse trabalho objetiva analisar as produções científicas sobre os efeitos desencadeados na família de uma pessoa que sofre pelo uso compulsivo de álcool, bem como ações de cuidado em saúde ofertados a partir de uma revisão integrativa da literatura que permita sintetizar diversos artigos com o intuito de contribuir para o aprofundamento teórico do tema investigado. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, utilizando National Library of Medicine (PubMed/Medline), Biblioteca Virtual da Saúde (BVS) e Scientific Electronic Library Online (SciELO) como bases de dados para coleta que ocorreu entre fevereiro e agosto de 2023 e pelas quais foram selecionados 13 artigos, sistematizados em uma tabela com as informações centrais após a leitura exhaustiva destes. Os artigos selecionados foram publicados, quase na sua totalidade, em 2020 e 2021, do total, 11 deles são publicações nacionais, e a natureza de estudos que mais prevalece são pesquisas descritivas de cunho exploratórios com abordagem qualitativa, fundamentadas na História Oral Temática. Como resultados foi possível concluir que a dependência de álcool é uma doença crônica que afeta e devasta não somente a pessoa que faz uso abusivo de álcool, mas também o seu núcleo familiar. Estando essas famílias expostas a situações de adversidades, vivendo um sofrimento psíquico, o que faz com que convivam com desafios diários como culpa, depressão, abandono social e ansiedade. Logo, não se deve apenas pensar no tratamento para a pessoa que sofre com esse uso, mas também para as pessoas que estão no convívio, pois a saúde desses familiares é de extrema importância para a promoção da saúde da pessoa adoecida.

**Palavras-chave:** Alcoolismo; Família; Codependência Psicológica; Relações Familiares; Saúde Mental; Promoção da Saúde; Cuidadores Familiares; Depressão; Dependência de substâncias psicoativas.

## ABSTRACT

The harmful use of alcohol is a chronic disease that affects not only the person who uses it compulsively, but their family members, resulting in overload and depressive symptoms of intensity that varies from moderate to severe. Regarding the problem of alcoholism in the family, the question is how this situation can trigger psychosocial problems in the family and what are the health care actions? This work aims to analyze scientific productions on the effects triggered in the family of a person who suffers from compulsive alcohol use, as well as health care actions offered based on an integrative review of the literature, which allows the synthesis of various research studies in a systematic way with the aim of contributing to the theoretical deepening of the topic investigated. This is an integrative review of the literature, using the National Library of Medicine (PubMed/Medline), Virtual Health Library (VHL) and Scientific Electronic Library Online (SciELO), as databases for collection that took place between February and August of 2023 and for which 13 articles were selected, systematized in a table with the central information after exhaustive reading. The selected articles were published, almost in their entirety in 2020 and 2021, of the total, 11 of them are national publications, and the nature of studies that most prevails in the articles are descriptive research, of an exploratory nature, with a qualitative approach, based on Oral History Theme. As a result, it was possible to conclude that alcohol dependence is a chronic disease that affects and devastates not only the alcoholic, but also their family nucleus, where these families are exposed to adversity situations, experiencing psychological suffering, which causes who live with daily challenges, such as guilt, depression, social abandonment and anxiety. Therefore, one should not only think about treatment for the person who suffers from this use, but also for the people they are around, as the health of these family members is extremely important for promoting the health of the sick person.

**Keywords:** Alcoholism; Family; Psychological Codependency; Family relationships; Mental health; Health promotion; Family Caregivers; Depression; Dependence on psychoactive substances.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>06</b>
<b>2. REFERENCIAL TEÓRICO .....</b>	<b>08</b>
2.1 ÁLCOOL E SAÚDE .....	08
2.2 ÁLCOOL E FAMÍLIA .....	12
<b>3. OBJETIVOS .....</b>	<b>17</b>
3.1 OBJETIVO GERAL .....	17
3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS .....	17
<b>4. METODOLOGIA .....</b>	<b>18</b>
<b>5. RESULTADOS E DISCUSSÃO .....</b>	<b>20</b>
5.1 EFEITOS NA FAMÍLIA .....	26
5.2 CUIDADO EM SAÚDE .....	30
<b>6. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>33</b>
<b>7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>35</b>

## 1. INTRODUÇÃO

O uso problemático do álcool tem aumentado progressivamente em toda sociedade, tornando-se um grande problema de saúde pública, e seu consumo constante está ligado aos fatores de fácil acesso e baixo custo (LOPES et al, 2015). Por consequência, Bastos et al. (2017) afirmam que o álcool é, de longe, a substância mais disponível e de maior aceitabilidade social, devido ao seu caráter lícito, logo torna-se muito mais frequente em situações variadas de conflito, de gravidade crescente como: discussão; destruição de patrimônio e agressão contra a pessoa, sendo inteiramente plausível, em comparação com substâncias ilícitas.

O que também nos assevera Mejia-Trujillo (2017) é que algumas crenças relacionadas ao consumo de álcool, tais como facilitador de relações sociais, justifica o seu uso, pois gera facilidade na expressão de sentimentos e desinibição de comportamento, além de produzir relaxamento físico e psicológico. Em contrapartida, também diz que o uso dessa substância gera efeitos negativos à saúde do indivíduo e na sociedade, reverberando riscos e efeitos a curto, médio e longo prazo.

Segundo dados apresentados pela Organização Mundial de Saúde (OMS, 2020), o consumo excessivo de álcool, no mundo, é responsável por 3 milhões de mortes a cada ano. O percentual equivale a 5,3% de todas as mortes no mundo, o que faz com que o álcool se torne mais letal que a Síndrome de Imunodeficiência Adquirida (Aids) e a tuberculose. Informa ainda que existem diferenças de gênero relacionadas ao álcool na mortalidade, na morbidade, assim como nos níveis e padrões de consumo de álcool. A porcentagem de mortes atribuíveis ao álcool entre os homens é de 7,7% (mortes globais) em comparação com 2,6% de todas as mortes entre mulheres.

Ainda de acordo com a OMS (2020), o consumo de álcool é um fator causal em mais de 200 doenças e lesões, estando associado ao risco de desenvolvimento de problemas de saúde tais como distúrbios mentais e comportamentais, incluindo dependência ao álcool, doenças não transmissíveis graves como cirrose hepática, alguns tipos de câncer e doenças cardiovasculares, bem como lesões resultantes de violência e acidentes de trânsito.

De acordo com Bermudez et al. (2017), o álcool é a substância psicotrópica considerada droga legal mais utilizada por adolescentes no Brasil e no mundo. Seu consumo, nesse grupo, é preocupante, tanto pela maior tendência à impulsividade e

atividades de risco, nessa fase da vida, quanto pelo prejuízo ao desenvolvimento cerebral na infância e na adolescência, determinando repercussões durante a vida adulta.

Mejia-Trujillo (2017) afirma que é comum, dentro da dinâmica familiar, processos de colaboração, conflito, socialização, autoridade, afeto e limites. A convivência com o familiar alcoolista repercute de diversos modos na vida familiar, bem como na construção de vínculos afetivos (MEIRA et al., 2020). Garcia e Castilho (2019) asseveram que fazer parte da família de uma pessoa que vivencia a dependência química é estar imerso em sofrimento e desesperanças, o que acarreta uma série de atitudes tais como: chorar, não dormir, perder o sentido da vida e a vontade de viver. Sentimentos esses que afetam diretamente o bem-estar psicológico desses membros da família. Assim sendo, os problemas do alcoolismo na família configuram casos de saúde pública, logo, torna-se necessário políticas públicas focadas na prevenção e tratamento de todos os integrantes.

Este trabalho surge da necessidade de identificar estudos e discussões acerca dos impactos do alcoolismo no ambiente familiar, das dificuldades frente a essa problemática e da importância da busca por cuidado e atenção em saúde para as pessoas que integram a família. No que se refere a problemática do alcoolismo na família, pergunta-se quais os efeitos na família de uma pessoa que vivencia a dependência do álcool? Quais as ações de cuidado em saúde que devem ser adotadas? Dessa maneira, espera-se analisar o que apontam os estudos sobre os efeitos provocados pelo alcoolismo na família da pessoa com dependência do álcool, bem como as ações para o cuidado em saúde.

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 ÁLCOOL E SAÚDE

O álcool é uma das bebidas mais antigas, seu consumo pela humanidade data de mais de 8 mil anos e sua produção, inicialmente, era feita por meio da fermentação, passando, a partir da revolução industrial, no século XVIII, a ser produzida em larga escala (DIEHL et al., 2018). O primeiro caso registrado de embriaguez, no mundo ocidental, é em uma passagem do Antigo Testamento da Bíblia (livro sagrado no cristianismo, judaísmo, samaritanismo e outras religiões), no livro de Gênesis, onde diz que Noé, após o dilúvio, plantou vinha e fez o vinho, fez uso da bebida alcoólica a ponto de se embriagar (GÊNESIS, 9.21).

No que se refere à dimensão farmacológica, Bastos et al. (2017) informa que o álcool possui um efeito inibidor seletivo - a depender da dose ingerida - sobre circuitos neuronais associados à função de “censura” e “autocontrole”, causando uma inibição da inibição, o que ocasionaria a emergência de comportamentos habitualmente suprimidos, dentre eles a violência.

O álcool é um depressor do sistema nervoso central (SNC) que, dependendo da quantidade de ingestão, causa leve euforia e progressiva sedação, tendo, também, propriedades afrodisíacas (DIEHL et al., 2018). Já em 1791, Benjamin Rush (1746-1813), que é considerado o pai da psiquiatria norte-americana, cunhou a célebre frase que ajudou a fundamentar o atual conceito de dependência química: “beber começa como um ato de vontade, caminha para um hábito e finalmente afunda na necessidade” (RUSH, 1811).

Botelho et al. (2020) argumentam que pessoas que fazem uso de álcool de forma prejudicial vivenciam um profundo sentimento de solidão, desesperança, descrédito e isolamento social, tem muitas chances de desenvolver depressão ou até mesmo cometer suicídio.

É consenso entre especialistas que não existe consumo de álcool isento de riscos (DIEHL et al., 2018; BRASIL, 2021). Porém, Diehl et al. (2018) informam que beber, consumindo um volume excessivo de álcool em um curto espaço de tempo, caracteriza o consumo abusivo de álcool. Essa prática é conhecida, na literatura internacional, como “*binge drinking*”, ou “beber em *binge*”. O termo é empregado para definir o “uso pesado episódico do álcool”. Esse é um tipo de beber mais perigoso e frequentemente

associado a uma série de problemas físicos, sociais e mentais (PENSE, 2019). Os efeitos do consumo abusivo de álcool podem ser agravados de acordo com o peso do sujeito, idade, rapidez com o qual consome, fato de ter, ou não, alimentado-se e, naturalmente, o número de doses que consumiu (PENSE, 2019).

Sobre esse último aspecto, Andrade (2022) apresenta que a “dose padrão”, qual seja, unidade que determina a quantidade de etanol contido nas bebidas alcoólicas, no Brasil, equivale 1 (uma) dose de bebida, ou seja, 14 gramas de álcool puro, o correspondente a 350 mL de cerveja (5% de álcool), 150 ml de vinho (12% de álcool) ou 45 mL de destilado (vodca, uísque, cachaça, gin, tequila, com 40% de álcool).

Andrade (2022) apresenta também duas classificações percentuais acerca do consumo do álcool entre homens e mulheres, quais sejam: consumo moderado e consumo abusivo. No primeiro caso, observa-se que a ingestão de no máximo 2 (duas) doses em um único dia ou 14 (quatorze) por semana para homens, e 1 (uma) dose em um único dia ou 7 (sete) durante a semana para mulheres. Infere-se que essa dosagem não representa e não corresponde a um uso que provoque efeitos prejudiciais à saúde, uma vez que há um uso dosado. Por outro lado, há o consumo abusivo, o qual para Andrade (2022) trata-se de uma ingestão de 60 gramas ou mais de álcool puro (cerca de 4 doses ou mais), em pelo menos uma ocasião no último mês, tanto por homens ou mulheres, prática que pode corroborar no desenvolvimento de doenças crônicas.

Nesse sentido, a essas ideias de Andrade (2022) soma-se ao que o Ministério da Saúde apresenta no documento “Transtornos por uso de álcool no adulto” (2021), para os quais o transtorno por uso de álcool é uma doença crônica e multifatorial, logo quanto mais vulnerabilidades a pessoa apresenta, maior a probabilidade de evoluir de consumo moderado aos estágios posteriores de risco e problemas com álcool. Além disso, é importante ressaltar que a porcentagem de álcool pode variar dentro do mesmo tipo de bebida, por exemplo, há cervejas com teor alcoólico de 3,5% e outras com 6%, mas a maioria tem cerca de 5%, ou seja, os efeitos e consequências geradas no corpo do sujeito sempre vai depender da quantidade de álcool consumido (BRASIL, 2021). Nesse sentido, Monteiro (2016) afirma que a cerveja é a bebida alcoólica mais consumida no Brasil e, de modo geral, na América Latina, vendida a preço mais acessível, contudo, essa bebida carrega os mesmos riscos de danos, com atribuição de grande parte dos problemas causados pelo álcool no Brasil (MONTEIRO, 2016).

Segundo dados da OPAS/OMS (2021), o consumo de álcool foi 100% responsável por cerca de 85 mil mortes anuais durante o período de 2013 a 2015 nas

Américas, onde o consumo per capita é 25% superior à média global. O estudo realizado afirma ainda que a maioria das mortes (64,9%) ocorreu entre pessoas com menos de 60 anos, sendo que as causas da morte foram principalmente por doenças hepáticas (63,9%) e distúrbios neuropsiquiátricos (27,4%), como dependência de álcool. Informa ainda que mais homens do que mulheres morrem pelo consumo nocivo de álcool. Cabe ainda informar que aproximadamente 80% das mortes atribuídas ao álcool nas Américas, ocorreram em três dos países mais populosos: Estados Unidos (36,9%), Brasil (24,8%) e México (18,4%) (OPAS; OMS, 2021).

Há situações ao qual o consumo de álcool deve ser evitado em qualquer quantidade, caracterizado como “Álcool zero”, que são as seguintes: aos menores de 18 anos; as gestantes, nutrizes ou mulheres que estão tentando engravidar; pessoas que apresentam condições de saúde que podem ser agravadas pelo álcool; pessoas que fazem uso de medicamentos que apresentam interação com o álcool; ao dirigir veículo automotor, operar máquinas ou realizar outras atividades que envolvam riscos e quando não conseguir controlar o consumo (BRASIL, 2021). A OMS (2020) informa ainda que o consumo de álcool por mulheres grávidas pode causar síndrome fetal do álcool e complicações no parto prematuro.

Em vista de tudo já visto até o momento, de acordo com Andrade (2022) trata-se de uso nocivo de álcool quando o padrão de consumo está associado a maiores riscos de danos à saúde ou a ocorrência de consequências sociais e de saúde, tanto para quem consome quanto para as pessoas próximas a ele e a sociedade em geral.

Nesse sentido, Melo e Cavalcante (2019) afirmam que o consumo abusivo do álcool traz para a vida da pessoa dependente e, por vezes, para a vida da família, problemas como a mudança na rotina e no comportamento; prejuízos de ordem biológica, com a ocorrência de problemas de saúde; problemas financeiros com as diversas perdas materiais e a incapacidade para o trabalho; além de problemas sociais e familiares decorrentes de mudanças comportamentais.

Na Classificação Internacional de Doenças (CID-11) da Organização Mundial da Saúde (OMS, 2023), o uso abusivo do álcool é definido como um padrão de uso que aumenta consideravelmente o risco de consequências prejudiciais à saúde física ou mental do usuário ou de terceiros, a ponto de merecer atenção e aconselhamento de profissionais de saúde.

Segundo Bermudez et al. (2017), as evidências científicas apontam que determinadas características ou situações podem aumentar ou diminuir a probabilidade

de surgimento ou agravamento de problemas com o álcool, conhecidas como “fatores de risco e proteção”. Destaca ainda, que, dentre os fatores de risco há questões de genética, transtornos psiquiátricos, falta de monitoramento dos pais e de disponibilidade do álcool; já entre os fatores protetores, destacam-se o controle da impulsividade, a supervisão dos pais, o bom desempenho acadêmico e políticas públicas de prevenção sobre o uso do álcool.

Cordeiro et al. (2021) declaram que a pessoa que sofre pelo uso abusivo do álcool raramente admite e compreende estar passando por um processo de enfermidade, pois na sua concepção poderá parar de ingerir bebidas alcoólicas a qualquer momento que desejar. Assim sendo, isso acaba sendo um fator que gera dificuldade no processo de tratamento dessas pessoas que acabam não pedindo ajuda.

Sendo o uso abusivo do álcool uma construção social, a responsabilização pelo consumo excessivo dessa substância psicotrópica não pode ser atribuída apenas ao usuário (BOTELHO et al., 2020). Botelho et al. (2020) relatam ainda que é de fundamental importância que o Estado promova, por meio de políticas públicas intersetoriais e interdisciplinares, ações integrais de prevenção ao consumo abusivo do álcool, incentivando assim a adoção de hábitos de vida saudáveis, garantindo a proibição da venda de bebidas alcoólicas para adolescentes, além de esclarecer os jovens, em comunidades, escolas e universidades, sobre efeitos maléficos provocados pela ingestão do álcool.

De acordo com a OMS (2020) os países têm a responsabilidade, implementar, monitorar e avaliar as políticas públicas para reduzir o uso nocivo do álcool, por meio do desenvolvimento das seguintes estratégias: Regular a comercialização de bebidas alcoólicas; regular e restringir a disponibilidade de álcool; promulgar políticas adequadas de condução sob os efeitos do álcool; reduzir a demanda por meio de mecanismos de tributação e preços; sensibilização para os problemas de saúde pública causados pelo uso nocivo do álcool e garantia do apoio a políticas eficazes; fornecer tratamento acessível para pessoas com transtornos relacionados ao uso de álcool; e implementar em serviços de saúde programas de identificação e intervenção breve para consumo perigoso e nocivo de álcool.

## 2.2 ÁLCOOL E FAMÍLIA

Botelho et al. (2020) afirmam, através de seus estudos, que a iniciação do uso do álcool, geralmente, ocorre em momentos de alegria e sociabilidade, em socialização primária, que seria a assimilação de hábitos característicos da família e, na juventude, na pressão ao grupo de pertença. Melo e Cavalcante (2019) informam-nos que uma das principais causas que levam um sujeito a iniciar o consumo do álcool dá-se através das influências sociais de amigos e familiares, dado que o uso dessa substância psicotrópica é visto, a priori, sendo consumida dentro da própria casa pelos pais, assim como, na rua ou em festa, ao ver amigos consumindo, levando-o a despertar o interesse.

Para Mejia-Trujillo (2017) a tradição cultural que envolve o consumo de álcool é uma das crenças mais pesadas que promove a ingestão dessa substância por adolescentes, aliada a influência exercida pelo ambiente de festa e celebrações que sempre são acompanhadas de bebidas alcoólicas. Para Botelho et al. (2020) dentre os fatores que contribuem para o desenvolvimento do uso abusivo do álcool estão o convívio com pessoas que fazem o consumo deste produto no ambiente familiar.

A família é compreendida como um grupo com identidade própria, um sistema aberto com comunicação multidirecional, que pode representar um fator de adversidade ou de proteção aos processos de saúde e de doença de seus membros e aos processos de adaptação inerentes ao seu desenvolvimento (FIGUEIREDO; MARTINS, 2009).

O consumo abusivo do álcool por algum familiar fragiliza as relações entre os membros da família e intensifica o sofrimento seja físico ou mental do cuidador e também da pessoa dependente de álcool (MEIRA et al., 2020). Cordeiro et al. (2021) afirmam que a pessoa que faz uso abusivo do álcool, quando encara a realidade, pode repensar sobre as consequências do beber incontrolável como a perda da família, dos amigos, do emprego e muitas vezes até mesmo a perda do próprio sentido da vida.

Para Monteiro (2016), as consequências do consumo do álcool vão além dos danos a saúde do consumidor, atingindo familiares, vizinhos, amigos e demais pessoas do seu convívio social, impactando na diminuição da renda familiar; desemprego na família (para cuidar do familiar com problemas advindos do consumo de álcool); violência; destruição da propriedade pública e/ou privada; abuso e negligência; aumentos dos gastos com saúde (pela família e pelo Estado); além do impacto na saúde mental dos familiares (depressão, ansiedade, traumas de infância devidos a negligência e abuso, entre outros).

Garcia e Castilho (2019); e OMS (2020), vem a reforçar isso quando afirmam que a dependência de álcool é uma doença crônica que afeta e devasta não somente à

pessoa alcoolista, mas também aos seus familiares. Galvão et al. (2021) comenta que quando a pessoa que faz o uso abusivo do álcool não corresponde aos cuidados da família ou desestabiliza as regras de convivência, ele provoca um desequilíbrio familiar, rompendo o laço entre os membros e provocando mudanças em suas vidas, a exemplo de conflitos emocionais, violências, sentimentos de medo, raiva, ansiedade e incertezas. As famílias, são expostas a situações de adversidades, convivendo com sentimentos como culpa, depressão, abandono social e ansiedade (ELVIRA et al., 2021). A partir de Bessa et al. (2020), somos informados que os familiares cuidadores apresentam sobrecarga e sintomatologia depressiva de intensidade que varia de moderada à grave, onde a sobrecarga constitui a principal variável preditora da sintomatologia depressiva.

Garcia e Castilho (2019) informam que além dos danos emocionais, a família da pessoa que faz o uso abusivo do álcool também se depara com a afetação da economia no padrão de vida daquele grupo social, reverberando em necessidades básicas como alimentação e educação, nos casos em que a pessoa que faz uso abusivo é provedora da família. Ainda no que se refere ao sofrimento das famílias pelo consumo de álcool, Elvira et al. (2021) afirmam que os problemas cotidianos podem ocasionar desarranjos no contexto familiar, principalmente, por causa das brigas e gastos financeiro para aquisição do álcool.

A OPAS/OMS (2021) vem a informar que durante a pandemia de COVID-19, o álcool foi promovido por meio de canais de mídias sociais e sua disponibilidade aumentou em muitos países devido ao acesso mais fácil a compras online e entrega em domicílio. Andrade (2022) afirma ainda que o *lockdown* também está relacionado ao aumento da violência doméstica. Uma pesquisa realizada por telefone em Wakiso, Uganda, de junho a agosto de 2020, mostrou que, de um total de 556 mulheres com média de idade de 33,4 anos, 55% eram casadas e quase metade delas - mais de 2 em cada 5 vítimas - relatou um aumento na violência física ou verbal durante esse período de restrições.

Em relação a essa violência gerada pelo consumo abusivo do álcool, Andrade e Anthony (2009) informam que o álcool pode ser a causa direta de um crime, uma vez que acarreta desinibição ou prejuízo cognitivo, e ambos podem compartilhar um terceiro fator complicador, como personalidade e desvantagens sociais. Informam ainda que o sistema penal brasileiro isenta de pena o agente que, no momento do crime, não possui a completa capacidade de entender a ilicitude do fato, porém beber, de maneira voluntária ou culposa a ponto de embriagar-se, não exclui a imputabilidade dos seus atos.

Sobre a realidade da agressividade da família, Filzola et al. (2009) argumentam que a violência é algo frequente no cotidiano de quem convive com a pessoa que faz uso abusivo do álcool, podendo gerar culpa e vergonha que a tornam algo que é proibido de ser falado entre os familiares. Costa et al. (2020), em seu estudo, reforçam que mulheres companheiras de pessoas que fazem o uso abusivo de álcool, em seu convívio familiar, vivenciam situações de violência doméstica, repercutindo em impactos na saúde mental.

Nesse sentido, mobiliza-se as ideias de Galvão et al. (2021), uma vez que, para esses, a convivência de filhos, ainda criança ou já adolescentes, com pais que fazem o uso abusivo de álcool afetam o desenvolvimento de traumas e violência, impactando na qualidade de vida e gerando a produção de sentimentos negativos como humilhação, vergonha e medo.

Galvão et al. (2021) argumentam haver insatisfação dos filhos em conciliar as atividades diárias normais da adolescência e a convivência com o consumo abusivo de álcool pelo pai, logo, isso reverbera no desenvolvimento de diversos sentimentos no relacionamento com o pai como amor, respeito, ódio e raiva. Apontam ainda que o alcoolismo paterno pode contribuir negativamente para as práticas educativas dos pais, expondo-os a situações de negligência e abuso físico, além de não conseguirem desempenhar efetivamente o papel de cuidadores que garantam a segurança emocional e física dos filhos.

Galvão et al. (2021) argumentam que, na infância, os filhos vivenciam um ambiente conturbado de troca de maus tratos, resultado direto de um comportamento antissocial do pai que faz uso abusivo do álcool. Informa ainda que muitos transtornos mentais e de personalidade são reflexos da dificuldade do estabelecimento de vínculos afetivos durante a infância e que a codependência dos filhos se inicia na adolescência, onde sentimentos ambíguos emergem nessa fase da vida, além da prevalência da vergonha e humilhação, repercutindo diretamente na fragilidade da convivência familiar, onde os filhos tendem a se tornar estressados e angustiados. Em contrapartida, destacam que filhos adultos tendem a aproximarem-se mais dos pais dependentes de álcool e a entenderem o processo da doença, porém não conseguem minimizar, de suas vidas, as consequências negativas deixadas pelo consumo abusivo dessa substância, como o isolamento social, a ausência de afeto e a codependência.

Baptista et al. (2021) definem a codependência como o desenvolvimento de um conjunto de comportamentos e pensamentos disfuncionais manifestados por pessoas, que geralmente são pais/mães, cônjuges ou filhos de pessoas dependentes de álcool.

Meira et al. (2020) inferem ainda que a codependência de pessoas que convivem com uma pessoa que sofre pelo uso compulsivo do álcool como cônjuges, filhos e genitores, estabelece um estado de apatia e conformismo diante da problemática desse uso abusivo, sendo essas situações colaboradoras para a continuação de eventos estressores e violentos que são manifestações características comuns em relações que existem um familiar dependente de álcool, o que resulta diretamente na exacerbação de sinais e sintomas biopsicossociais.

Cordeiro et al. (2021) informam que, ao se tratar das consequências para as famílias, as perdas vividas pela pessoa que faz uso abusivo de álcool podem incluir até o rompimento matrimonial, pois, quando o sujeito entra no mundo do consumo excessivo do álcool, ele prejudica o exercício da sua responsabilidade como esposo, pai e trabalhador.

Botelho et al. (2020) argumentam que ações de reabilitação devem priorizar o acolhimento e oferecer apoio não somente às pessoas que fazem o uso abusivo de álcool, mas também a seus familiares que buscam os serviços de saúde nesse momento crítico da vida, ademais, deve-se desenvolver estratégias para o fortalecimento e resgate dos vínculos familiares com ênfase na reabilitação para o convívio social. Galvão et al. (2021) salientam que é de fundamental importância que as famílias tenham uma rede social de apoio ou esteja inserida em serviços da rede de atenção à saúde ou intersetorial com o objetivo de promover a saúde mental, prevenindo assim o surgimento e o comprometimento de transtornos psíquicos. Para Melo e Cavalcante (2019), no que se refere aos principais tipos de ajuda que os familiares buscaram para si, para lidar com o adoecimento advindo da convivência com o membro que faz uso abusivo do álcool, têm-se ajuda religiosa, grupos de autoajuda e psicoterapia.

Para cuidado de pessoas com problemas em decorrência do uso de álcool, temos a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), que segundo Brasil (2021), trata-se de um conjunto de diferentes serviços, disponíveis nas cidades e comunidades, que articulados formam uma rede, devendo ser capaz de cuidar das pessoas com transtornos mentais e com problemas causados pelo uso do álcool e drogas, bem como os seus familiares, em suas diferentes necessidades.

**Figura 1 - Rede de Atenção Psicossocial (RAPS)**



**Fonte: Brasil (2021)**

Em Brasil (2021) somos informados que os CAPS AD (Centros de Atenção Psicossocial - Álcool e Drogas) são os centros de referência para cuidados decorrentes do uso de álcool, independentemente da idade, onde o cuidado é desenvolvido por intermédio do Projeto terapêutico Singular (PTS), onde são compostos por diferentes profissionais de saúde, entre eles, psicólogos, terapeutas ocupacionais, enfermeiros, fonoaudiólogos, pedagogos, psiquiatras, clínicos gerais, assistentes sociais, técnicos de enfermagem, e agentes sociais. A assistência prestada pelo PTS inclui, entre outras, atividades individuais e em grupo; atendimento à família e desenvolvem atividades comunitárias enfocando a integração do paciente na comunidade e sua (re)inserção familiar e social.

Em contrapartida, Meira et al. (2020), reforçam que as equipes de saúde devem incluir efetivamente os familiares da pessoa que faz uso abusivo do álcool no PTS com o intuito de fortalecer os vínculos entre eles, ofertando a assistência aos cuidadores, resultando na promoção da saúde mental, pois a inclusão da família no plano de cuidados do dependente químico constitui-se como estratégia de fundamental importância para alcance do êxito nas ações de saúde sob uma ótica holística e integral.

### **3. OBJETIVOS**

#### **3.1 OBJETIVO GERAL**

Analisar as produções científicas sobre os efeitos desencadeados na família de uma pessoa que sofre pelo uso compulsivo de álcool, bem como ações de cuidado em saúde ofertados.

#### **3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Sistematizar os dados dos artigos referentes à autoria, título, ano de publicação, revista, objetivos, metodologia, resultados e discussões;
- Analisar quais efeitos estão relacionados à convivência do familiar com a pessoa que faz uso de álcool;
- Identificar as principais ações de cuidado em saúde para a família.

#### 4. METODOLOGIA

Esse trabalho trata-se de uma revisão integrativa de literatura, que permite, de acordo com Mendes et al. (2008) sintetizar diversas pesquisas sobre determinado assunto com o intuito de contribuir para o aprofundamento teórico do tema investigado. Segundo Souza et al. (2010), esse tipo de estudo contempla seis fases/etapas, que serão adotadas nesta pesquisa:

Fase I - Elaboração da pergunta norteadora;

Fase II - Busca ou amostragem na literatura;

Fase III - Coleta de dados;

Fase IV - Análise crítica dos estudos incluídos;

Fase V - Discussão dos resultados;

Fase VI - Apresentação da revisão integrativa.

A questão norteadora na elaboração desse projeto de revisão integrativa constitui-se na indagação: “No que tange a situação do consumo abusivo de álcool na família da pessoa que sofre pelo uso nocivo dessa substância, de qual forma essa situação pode desencadear problemas psicossociais no âmbito familiar e quais principais ações de cuidado em saúde são adotadas?”. O protocolo desta revisão integrativa foi fundamentado no parâmetro PICOD:

**Quadro 1 - Parâmetro PICOD**

P	População	Membros da família de pessoas que fazem o uso abusivo de álcool.
I	Intervenção	Convivência com pessoa que faz uso abusivo do álcool.
C	Comparação ou contexto	Saúde mental da família .
O	Efeitos	Efeitos psicossociais na família de pessoas que fazem uso abusivo do álcool.
D	Desenho	Estudos qualitativos, publicados integralmente.

**Fonte: Elaborado pelo autor. (2023)**

Foram selecionados artigos na íntegra, completos e livres; publicados em português e inglês em intervalo temporal aberto que abordassem a temática dos impactos impostos pela situação do consumo abusivo de álcool nos familiares de pessoas que fazem uso dessa excessivo dessa substância, de acordo com os descritores:

Alcoolismo; Família; Codependência Psicológica; Relações Familiares; Saúde Mental; Promoção da Saúde; Cuidadores Familiares; Depressão; Dependência de substâncias psicoativas; Alcoholism; Family; Psychological Codependency; Family relationships; Mental health; Health promotion; Family Caregivers; Depression; Dependence on psychoactive substances, em inglês e português, respectivamente, pesquisados na National Library of Medicine (PubMed/Medline), Biblioteca Virtual da Saúde (BVS) e Scientific Electronic Library Online (SciELO). Como critérios de exclusão: artigos repetidos, incompletos e apenas resumos, publicações em outra língua que não as delimitadas acima, trabalhos não disponíveis online e que fugissem da temática proposta, além de trabalhos que não fossem completos e de livre acesso.

A busca ocorreu através dos Descritores em Ciência da Saúde (DeCS) da BVS, sendo estes definidos em língua inglesa e portuguesa com o emprego dos operadores booleanos AND e OR, para a combinação, sendo a busca realizada da seguinte forma: Alcoolismo AND (Codependência Psicológica OR Família OR Relações Familiares OR Saúde Mental OR Promoção da Saúde OR Cuidadores Familiares OR Depressão OR Dependência de substâncias psicoativas). E também em inglês a fim de abranger as pesquisas, da seguinte forma: Alcoholism AND (Family OR Psychological Codependency OR Family relationships OR Mental health OR Health promotion OR Family Caregivers OR Depression OR Dependence on psychoactive substances).

Os dados selecionados dos artigos foram buscados nos itens autores, título, ano de publicação, revista, região de publicação, objetivos, metodologia, bem como resultados e discussões que abordassem os efeitos do consumo abusivo do álcool na família e as ações de cuidado em saúde.

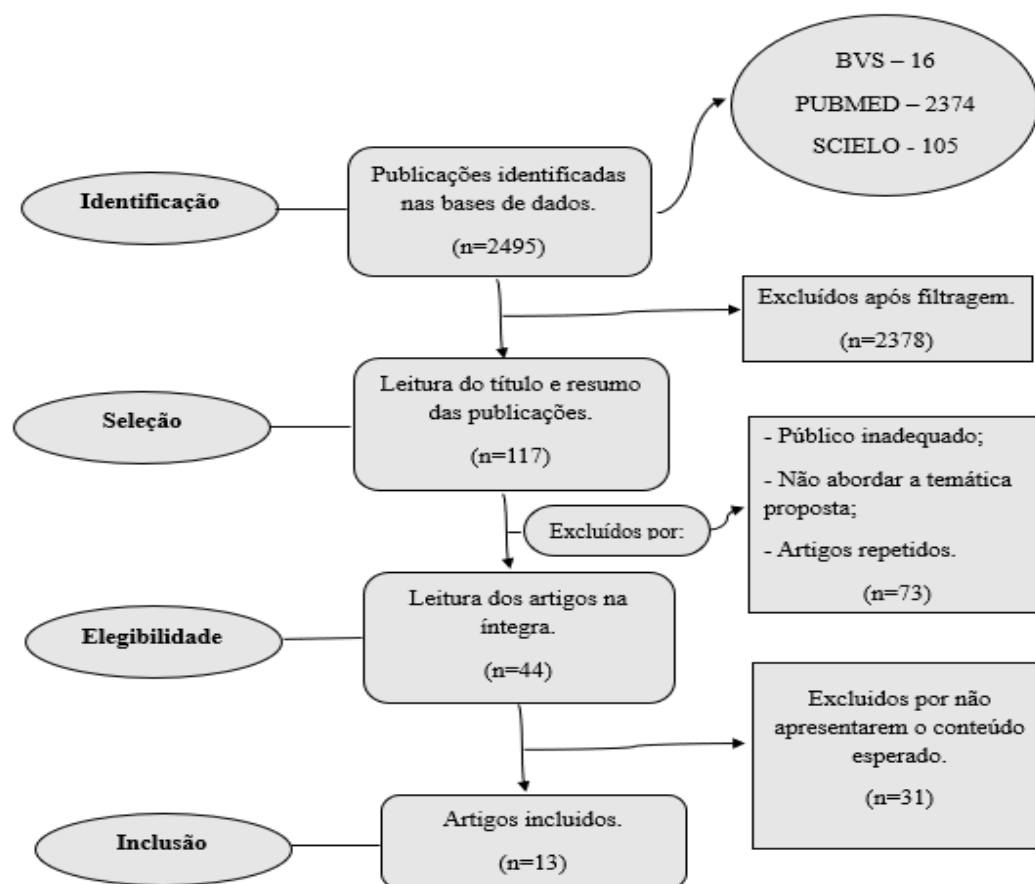
Após extração dos dados, foi realizado a exploração e curadoria do material associado a interpretação a partir da organização das informações e sistematização das ideias centrais mediante a leitura, seguindo uma outra etapa de exploração do material que consistiu na agregação e classificação dos dados e elaboração de categorias. Essa forma de análise, segundo Minayo (1992), tem como objetivo estabelecer a compreensão dos dados coletados, confirmar ou não os pressupostos da pesquisa e/ou responder às questões formuladas, bem como ampliar o conhecimento sobre o assunto pesquisa.

## 5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir do levantamento das publicações, baseando-se nos descritores, foram localizados 2494 artigos no período entre fevereiro e agosto de 2023, com os quais foram realizados a leitura dos títulos e resumos de 117, considerando os critérios de inclusão e exclusão definidos até se chegar a uma totalidade de 13 publicações, que foram selecionados para revisão integrativa. Ademais, logo após a seleção, foi realizada a leitura, que por sua vez determinou a categorização das informações extraídas dos artigos selecionados.

A sistematização da seleção das publicações realizada nas bases de dados da literatura científica está esquematizada no fluxograma (Figura 2) abaixo, que apresenta a descrição das etapas realizadas na busca, além do quantitativo de publicações encontradas em cada uma das bases de dados.

Figura 2 - Fluxograma PRISMA - Seleção dos estudos acerca da temática.



Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

Baseado em critérios pré-definidos, foram selecionados 13 artigos que estão esquematizados no quadro abaixo e sistematizados de acordo com: autoria, título, ano de publicação, revista, objetivos e metodologia. Vale salientar que os resultados e discussões dos artigos serão apresentados no texto de análise.

A partir da leitura exaustiva e na íntegra dos artigos selecionados e incluídos, o Quadro 2 os consolida e categoriza com o afã de facilitar a visualização das informações neles contidas, para então, responder aos objetivos definidos.

**Quadro 2 - Publicações selecionadas nas bases de literatura científica, segundo suas características.**

<b>Autoria</b>	<b>Título</b>	<b>Ano</b>	<b>Periódico/Fonte</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Metodologia</b>
Baptista et al.	Investigation of factors associated with low adherence to treatment of codependency in family members. of psychoactive substance users.	2021	Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Pontifícia Universidade Católica de Campinas.	O objetivo deste estudo foi investigar possíveis fatores impeditivos da adesão de familiares codependentes a um tratamento.	Realizou-se um estudo quase experimental com 133 familiares de usuários de substâncias psicoativas que ligaram para o Ligue 132 no período de 2013 a 2015, sendo que a amostra tem representantes das 5 regiões do Brasil.
Bessa et al.	Burden and depressive symptomatology in family caregivers of people dependent on alcohol and other drugs.	2020	Revista Interinstitucional de Psicologia	Avaliar a sobrecarga subjetiva e a sintomatologia depressiva de familiares cuidadores de pessoas com dependência de álcool e outras drogas.	Foram entrevistados 50 familiares de pacientes de uma instituição filantrópica de tratamento para abuso de substâncias psicoativas.
Botelho et al.	Memory of men about living with alcohol consumption.	2020	Research, Society and Development.	Compreender o sentido da memória de homens sobre a convivência com o consumo habitual de álcool.	Estudo qualitativo, exploratório, fundamentado na História Oral Temática. Colaboraram com o estudo seis homens alcoolistas residentes no interior da Bahia,

					quatro usuários de um Centro de Atenção Psicossocial álcool e outras drogas e dois residentes em uma comunidade periférica, atendidos por uma equipe da Estratégia Saúde da Família.
Cordeiro et al.	Alcoholismo: impactos en la vida familiar	2021	SMAD. Revista Eletrônica Saúde mental Álcool e Drogas.	Identificar os problemas acarretados pelo consumo excessivo do álcool, bem como as consequências que ele traz à família.	O instrumento utilizado foi uma entrevista semiestruturada, com roteiro composto por 12 questões elaboradas pelos próprios pesquisadores, para responder às temáticas propostas. Para a análise das entrevistas, utilizou-se a Análise do Conteúdo e, como ferramenta de análise, empregou-se o <i>software</i> NVivo11, destinado ao tratamento de dados em investigação qualitativa.
Costa et al.	Memory of women living with alcoholian fellows	2020	Research, Society and Development.	Analisar o sentido da memória de mulheres em convivência com companheiro alcoolista.	Pesquisa qualitativa, descritiva, fundamentada na História Oral de Vida, realizada no período de abril a outubro de 2019, com cinco mulheres cônjuges/ex-cônjuges de alcoolistas, no interior da Bahia, Brasil.

Elvira et al.	Experiences of family members of drivers who violate the law against rinking and driving and its repercussions.	2021	Revista Brasileira de Enfermagem.	Compreender as vivências dos familiares de motoristas infratores da Lei Seca e as repercussões pós-penalidade s	Estudo de cunho qualitativo, com membros da família de motoristas infratores da Lei Seca participantes do Projeto Justiça e Sobriedade no Trânsito de Maringá - PR. A coleta de dados foi realizada por entrevista semiestruturada, analisadas mediante análise temática.
Filzola et al.	Alcoholism and family: the experience of women members who participate in self-help group Al-Anon	2009	Jornal Brasileiro de Psiquiatria.	Compreender a vivência de familiares que frequentam o grupo de apoio Al-Anon diante da experiência do alcoolismo.	A pesquisa foi realizada com 6 mulheres, das 10 convidadas, que frequentam o grupo de autoajuda Al-Anon. A coleta de dados se deu através de entrevistas semiestruturadas.
Galvão et al.	Memory Of Children Living With Alcoholic Parents	2021	Revista de Enfermagem - UFPE	Aprender, nas lembranças de filhos em história de vida, o sentido e o significado da convivência familiar com pais alcoolistas.	Trata-se de um estudo qualitativo, descritivo, exploratório, com ênfase na História Oral de Vida, realizado com cinco filhos de pais alcoolistas por meio de entrevistas semiestruturadas.
García e Castillo.	Incertidumbre, estrés y su relación con el bienestar psicológico en familiares de dependientes del alcohol	2019	Revista científica de la Asociación de Historia y Antropología de los Cuidados (Universidad de Alicante)	Identificar os níveis de incerteza, bem como determinar a relação e efeito da incerteza e estresse percebido com bem-estar psicológico	Estudo quantitativo correlacional e transversal, a amostra consistiu por 135 mulheres parentes de pessoas dependente de álcool, os instrumentos

				do principal membro da família da pessoa dependente de álcool.	utilizada foi a Escala de Percepção de Incerteza em pais e membros da Família (PPUS-FM) de Mishel e a Escala de Estresse Percebido (PSS), que foi projetado por Cohen, et al.
Lopes et al	Alcohol abuse and its relationship in the family context.	2015	Programa de Pós-graduação em Psicologia e do Programa de Pós-graduação em Psicobiologia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte.	O objetivo do estudo foi apreender aspectos da vivência e do contexto familiar da pessoa consumidora de bebida alcoólica que não está em tratamento.	Estudo descritivo exploratório, com abordagem qualitativa desenvolvido no Noroeste do Paraná. Foram entrevistados 11 sujeitos: seis usuários de álcool e cinco familiares. O uso nocivo do álcool foi identificado a partir do <i>Alcohol Use Disorder Identification Test</i> . A coleta de dados ocorreu mediante entrevista semiestruturada, gravada e transcrita para a realização da análise de conteúdo.
Meira et al	Mulheres codependentes em convivência com familiar alcoólico.	2020	Revista Enfermagem Atual In Derme	Compreender as repercussões da codependência nas histórias de vida das mulheres (esposas/ex-esposas/filhas) em convivência com o familiar alcoólico, considerando as dimensões do sofrimento	O estudo fundamentou-se no método da História Oral de Vida, e foi realizado em um município do interior da Bahia, Brasil, no período de abril a outubro de 2019, tendo como participantes sete mulheres (esposas/ex-esposas)

				psicossocial das esposas/ex-esposa/filhas, os aspectos decorrentes das relações desiguais de gênero além do processo de resiliência das mulheres.	a/filhas) vinculadas a homens alcoolistas.
Mejía-Trujillo.	Distintas familias, distintos consumos: relación de las dinámicas familiares con el consumo de alcohol en adolescentes en Colombia.	2017	Revista Hallazgos	Mostram que o consumo de álcool em menores de idade é um fato normalizado pela cultura e que o primeiro consumo quase sempre ocorre em encontros familiares.	Este estudo enfoca as dimensões qualitativas do problema, através da realização de dez grupos focais; cinco com pais e cinco com adolescentes, totalizando 116 participantes.
Melo e Cavalcante.	Codependency in Relatives of Alcohol Addicts / A Codependencia em Familiares de Adictos.	2019	Revista de Pesquisa, Cuidado é Fundamental Online.	Investigar o impacto gerado em mulheres que possuem familiares com alcoolismo, em situação de vulnerabilidade social.	Pesquisa exploratória e descritiva, de cunho qualitativo, que, por critério de saturação, contou com 11 participantes, mulheres familiares de pessoas com dependência ao álcool, que responderam a um roteiro de entrevista semiestruturado, compreendido por análise de conteúdo.

**Fonte: Elaborado pelo autor. (2023)**

Os artigos acima selecionados foram publicados, quase na sua totalidade em 2020 e 2021, contabilizando 8 artigos do total, 4 em cada ano citado, ademais, foram publicados 2 em 2019, 1 em 2017, 1 em 2015 e 1 em 2009. Destes, 11 artigos são nacionais e 2 internacionais, sendo os internacionais publicados no México e Colômbia. Dentre as revistas de publicação a única que se repete é a Research, Society and

Development.

A natureza de estudos que mais prevalece nos artigos são pesquisas descritivas, de cunho exploratórios, com abordagem qualitativa, fundamentado na História Oral Temática, por meio de entrevistas semiestruturadas através de roteiros para responder as temáticas propostas, onde a técnica de Análise de Conteúdo foi utilizado como ferramenta de análise. Foi observado também que grande parte dos entrevistados em todos os artigos, eram mulheres, sendo elas esposas, mãe ou filhas de pessoas que fazem o uso compulsivo do álcool. Além disso, o único artigo que aborda unicamente o sofrimento de mulheres cônjuges/ex-cônjuges de pessoas que fazem o consumo abusivo dessa substância foi o de Costa et al. (2020), que tratou da memória de mulheres em convivência com companheiros que fazem o uso compulsivo de bebidas alcoólicas.

A principal finalidade do quadro acima, tem como intuito a compreensão de quais foram os objetivos pesquisados e por meio de qual metodologia isso se deu, para a boa condução da revisão literária. Ademais, através da exploração do material acima selecionado, a partir dos resultados e discussões, foi elaborado duas categorias analíticas que serão apresentados em seguida, para análise das publicações que foram incluídas nessa revisão integrativa e com o objetivo de responder a pergunta dessa revisão: No que tange a situação do consumo abusivo de álcool na família da pessoa que sofre pelo uso nocivo dessa substância, de qual forma essa situação pode desencadear problemas psicossociais no âmbito familiar e quais principais ações de cuidado em saúde são adotadas?

## 5.1 EFEITOS NA FAMÍLIA

Mejia-Trujillo (2017) informa que algumas crenças relacionadas ao consumo de álcool, tais como facilitador de relações sociais, justifica o seu uso, pois gera facilidade na expressão de sentimentos e desinibição de comportamento, além de produzir relaxamento físico e psicológico. Em contrapartida, também afirma que o uso dessa substância gera efeitos negativos à saúde do indivíduo e na sociedade, reverberando riscos e efeitos a curto, médio e longo prazo. Lopes et al. (2015) confirmam que as consequências do uso do álcool na família são muitas, pois além de facilitar a violência, envolve sentimentos de negação do dano pelo núcleo familiar, no desejo de esconder da sociedade com medo de fugir dos padrões socialmente impostos, o que resulta numa diminuição do convívio social, para assim manter a boa imagem familiar.

Por meio da leitura dos artigos selecionados, foi possível também observar em Garcia e Castilho (2019) que a dependência de álcool é uma doença crônica que afeta e devasta não somente a pessoa que faz uso, mas também os familiares. Essas famílias, são expostas a situações de adversidades, vivendo um sofrimento psíquico, o que faz com que convivam com desafios diários como culpa, depressão, abandono social e ansiedade (ELVIRA et al. 2021). Logo, a partir de Bessa et al. (2020), somos informados que os familiares cuidadores apresentam sobrecarga e sintomatologia depressiva de intensidade que varia de moderada a grave, onde a sobrecarga constitui a principal variável preditora da sintomatologia depressiva.

Melo e Cavalcante (2019) apontam, estatisticamente, que o convívio com familiares de pessoas que fazem uso abusivo de álcool influencia diretamente no desenvolvimento dessa doença. Desse modo, os filhos têm um risco quatro vezes maior de desenvolver um consumo disfuncional do álcool. Esse dado não é um determinante, contudo pode ser facilitador de análise psicossocial de jovens e adolescentes que estão inseridos dentro de um grupo social onde há uso de bebidas alcoólicas. Mejia-Trujillo (2017), corrobora que sendo a família um dos espaços onde ocorre o início do consumo de álcool por adolescentes, torna-se necessário capacitá-los e reorientar a sua dinâmica de consumo de forma que o uso de bebidas alcoólicas seja mitigado, atribuindo essa responsabilidade aos adultos e não aos adolescentes, gerando assim mais estranheza e menos normalização do uso do álcool por adolescentes.

Sobre a realidade da agressividade na família, Filzola et al. (2009) argumentam que a violência é algo frequente no cotidiano de quem convive com uma pessoa com consumo abusivo de álcool. Nesse sentido, em relação às consequências do beber abusivo do álcool para a família do usuário, Cordeiro et al. (2021), em seu artigo sobre o consumo prejudicial do álcool e os seus impactos na vida familiar, apresenta um relato de vida de um homem que fazia uso dessa substância, colhido durante uma entrevista ao longo do desenvolvimento do seu estudo, e mobilizo-o para cá, porque fornece informações que nos ajuda a vislumbramos a vivência familiar com essa realidade.

Minha esposa e meus filhos sofriam muito quando eu chegava em casa bêbado. Às vezes, chegava caindo, minha esposa tinha que me ajudar a ir para o quarto, meus filhos ficavam me olhando estranho. Teve uma vez que eu dei um tapa na minha esposa porque ela não estava conseguindo me levantar, me arrependo muito disso. No outro dia, eu acordava morrendo de vergonha, mais nem isso fazia com que eu parasse com a bebida (cabeça baixa). Minha esposa me largou por três anos porque não aguentava mais a situação que estava dentro de casa, meus filhos também se afastou de mim, acho que eles tinham

vergonha (cabeça baixa, voz trêmula ao falar que achava que os filhos tinham vergonha dele). (E8 apud CORDEIRO et al., 2021, p. 5)

No discurso, fica evidente a violência advinda do convívio com pessoas com uso disfuncional do álcool, tanto física quanto psicológica. Costa et al. (2020), em seu estudo, reforça que mulheres companheiras de usuários com uso disfuncional do álcool, em seu convívio familiar, são permeadas de violência doméstica, onde isso contribui diretamente para o adoecimento, repercutindo em impactos na saúde mental.

Já Galvão et al. (2021), em uma pesquisa desenvolvida com filhos de pessoas com uso disfuncional de álcool, constataram, por meio dos relatos, que no relacionamento com o pai quando embriagado, era comum a presença de múltiplas manifestações de violência, como a física, a verbal e a psicológica, além da dificuldade do relacionamento interpessoal. Essas mesmas autorias afirmam que os filhos de pessoas com problemas disfuncionais de álcool vivenciam muitas vezes situações de maus-tratos em contexto de violência, que é representado por atitudes imperialistas e opressoras por parte dos pais que fazem uso abusivo do álcool, enquanto homem e chefe de família, representando ainda a influência remota de uma ideologia patriarcal.

Meira et al. (2020) afirmam ainda que as relações familiares de codependência, aliada às relações desiguais de gênero são marcadas por situações de violência sofrida pelas mulheres, sendo elas (cônjuges e filhas) os principais alvos desses atos, é o que podemos verificar nos discursos a seguir:

"[...] Às vezes, assim chegou umas duas ou três vezes meu pai puxar a toalha da mesa e com aquelas travessas de vidro jogar tudo no chão, e a gente ficar sem comer." (Águia- Filha)  
 "[...] Ele tentou me matar sufocada com o lençol." (Sabiá-Filha)  
 "Eu só vivia momentos de violência física e verbal, era violento com a gente [...]" (Sabiá - Filha)  
 "Eu tenho um sinal aqui, foi a unha dele[...]" (Rosa-Cônjuge)  
 (MEIRA et al. 2020, p. 4).

Onde as falas dessas mulheres demonstram a expressão de diversas formas de violência, por meio de insultos e até mesmo agressões físicas, causando constante aflição entre elas, que passam a temer que as agressões voltem a se repetir.

Galvão et al. (2021), argumenta haver ainda, insatisfação dos filhos em conciliar as atividades diárias normais da adolescência e a convivência com o consumo abusivo de álcool pelo pai, logo, isso reverbera nos filhos o desenvolvimento de diversos sentimentos no relacionamento com o pai como amor, respeito, ódio e raiva. Aponta ainda que o alcoolismo paterno pode contribuir negativamente para as práticas

educativas dos pais, expondo-os a situações de negligência e abuso físico, além de não conseguirem desempenhar efetivamente o papel de cuidadores que garantem a segurança emocional e física dos filhos.

Galvão et al. (2021) comentam que quando a pessoa que faz o uso abusivo do álcool não corresponde aos cuidados da família ou desestabiliza as regras de convivência, ele provoca um desequilíbrio em toda estrutura familiar, rompendo o laço entre os membros e provocando mudanças em suas vidas, a exemplo de conflitos emocionais, violências, sentimentos de medo, raiva, ansiedade e incertezas.

Melo e Cavalcante (2019), por meio de sua pesquisa com mulheres familiares de pessoas com dependência ao álcool, nos traz o relato de uma mãe de uma pessoa que faz uso abusivo de álcool, na temática sobre a reação da família com a agressividade, onde a entrevistada relata:

As irmãs dele ficaram muito agressivas com ele, não tinham paciência. O negócio delas era resolver em agressão, ameaçava ele e a mim também. Falavam que eu passava a mão, queriam que eu fizesse que nem elas. Mas todos já rejeitavam ele, toda a família, se eu, a própria mãe fizesse isso, aí como que ficava. Uma das irmãs dele se sentia muito mal com a vida que ele tinha, mais do que eu, é tanto que a depressão dela aumentou. Por qualquer coisa ela chora, qualquer coisa ela acha que não tem mais jeito, já tentou suicídio (Participante 6). (Melo e Cavalcante, 2019, p. 307).

Botelho et al. (2020) afirmam também, que na vida adulta é possível dimensionar a magnitude dos problemas causados pelo consumo abusivo do álcool, onde nos relatos desses homens em sua pesquisa que serão abordados a seguir, fica evidente o sofrimento tanto do usuário, quanto da sua família, gerando assim mudanças na dinâmica da vida, no mundo do trabalho, nas finanças, no comportamento, no modo como passou a ser percebido pelos outros e na autopercepção.

Nesse contexto, Melo e Cavalcante (2019), informam que os sentimentos mais frequentes entre os familiares frente ao membro que faz uso abusivo do álcool são sentimentos negativos, como tristeza, raiva e vergonha, assim sendo, não se deve apenas pensar no tratamento para o dependente, mais também para as pessoas que se relacionam com ele, pois a saúde desses familiares é de extrema importância para a reorganização do sujeito adulto.

Com isso é possível concluir que muitas pessoas acabam consumindo o álcool para ficarem mais desinibidos, porém beber consumindo um volume excessivo dessa substância pode desencadear a dependência química, que acarreta em uma gama de

malefícios tanto para quem consome quanto para seus familiares. Foi visto também que o convívio com uma pessoa que faz o uso compulsivo do álcool, podem desencadear na família a perpetuação dessa problemática em outros membros, a exemplo dos filhos.

Ficou evidente que a pessoa que faz uso compulsivo do álcool é quase, em sua totalidade, representada por homens, sendo as mulheres as principais vítimas da codependência por uso do álcool, sejam eles mães, filhas e principalmente as esposas. Sendo estas, sujeitas no seu convívio familiar, a diversas situações de violência, seja ela física ou psíquica. Logo tornam-se necessárias políticas públicas mais efetivas, focadas não só na causa do problema que seriam os usuários das substâncias psicotrópicas, mas também tendo o cuidado e necessidade de tratar os seus familiares para uma boa inserção/reestruturação familiar

## 5.2 CUIDADO EM SAÚDE

Em Cordeiro et al. (2021), podemos observar que o grupo dos Alcoólicos Anônimos (AA), tem por finalidade dar apoio e acolhimento às pessoas que fazem uso disfuncional de álcool, sendo acolhidas e tendo um espaço para compartilhar perdas, dificuldades, consequências, forças e determinantes que os auxiliam na resolução e recuperação frente ao alcoolismo, sendo que o objetivo principal de todos que participam desse grupo de recuperação é vencer o vício.

Baptista et al. (2021) comenta que, após o diagnóstico de codependência, o paciente deixa o papel passivo e torna-se um participante do processo de tratamento, por meio da psicoeducação. Para ele, os profissionais de saúde e os centros de tratamento precisam ter com familiares de usuários problemáticos de álcool uma melhor atenção, sugerindo assim, que os membros das famílias que seguem o tratamento do usuário participem do diagnóstico de codependência, para que as intervenções oferecidas nos centros de tratamento sejam melhor monitoradas e produtivas.

O consumo abusivo de álcool por algum familiar fragiliza as relações entre os membros da família e intensifica o sofrimento, seja físico ou mental do cuidador e também da pessoa dependente (MEIRA et al. 2020). Nesse sentido, Costa et al. (2020) afirmam também a necessidade de políticas públicas que abranjam o cuidado a toda a família, fomentando assim uma visão ampliada das redes familiares e da complexidade do consumo abusivo do álcool para além do dependente químico. É o que também traz Botelho et al. (2020), quando informam que ações de reabilitação devem priorizar

o acolhimento e oferecer apoio não somente às pessoas que fazem uso disfuncional de álcool, mas também a seus familiares que buscam os serviços de saúde nesse momento crítico da vida, ademais, deve-se desenvolver estratégias para o fortalecimento e resgate dos vínculos familiares com ênfase na reabilitação para o convívio social.

Botelho et al (2020) relatam que é de fundamental importância que o Estado promova por meio de políticas públicas intersetoriais e interdisciplinares, ações integrais de prevenção ao consumo abusivo do álcool, incentivando assim a adoção de hábitos de vida saudáveis. Garantindo assim efetivamente a proibição da venda de bebidas alcoólicas para adolescentes, além de esclarecer os jovens, em comunidades, escolas e universidades, sobre efeitos maléficos provocados pela ingestão do álcool.

Baptista et al. (2021), em sua pesquisa, afirmam que o abandono do tratamento por membros da família codependentes, pode ser explicada pelas perdas acumuladas durante um longo período no sistema familiar devido a problemática do uso do álcool. Ademais, informam que a não adesão à continuidade desse tratamento se dá, muitas vezes, pelo motivo de que ele ou ela escolhe e prefere atender as necessidades do seu filho, marido, pai ou mãe que é um usuário, negligenciando assim, seu próprio cuidado e necessidade de atenção.

Para além do observado nos artigos selecionados sobre o tratamento das pessoas que faz uso abusivo do álcool e seus familiares, temos que frisar a importância da educação em saúde como uma estratégia de enfrentamento a esse uso abusivo, sobre como evitá-lo, explicar sobre seus respectivos efeitos na saúde do usuário, objetivando com isso sua prevenção. É evidente que os meios de comunicação foram vistos como grandes estimuladores para consumo de bebidas alcoólicas, o que acarreta diretamente no aumento de pessoas com uso disfuncional do álcool, porém vale frisar que eles também se constituem a melhor forma de informar a população sobre estratégias de prevenção do consumo abusivo, com ênfase na sua importância.

Deve-se ter também uma maior atenção da Unidade de Saúde da Família (USF) para com as pessoas com uso abusivo do álcool e seus familiares, tratando a família na sua própria residência, objetivando principalmente a prevenção do uso disfuncional do álcool, com estratégias de educação em saúde. As USF, no que se refere a essa problemática, devem mapear e posteriormente fazer visitas domiciliares como estratégia de levantamento de dados, por intermédio dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS).

Vale frisar ainda que as estratégias psico-educativas acabam sendo mais descritas na literatura, porque esses familiares de pessoas com uso abusivo de álcool,

são sujeitas a sentimentos negativos perpetuado ao longo do tempo, o que resulta em adoecimento psicológico do(s) membro(s) afetados, logo, é de fundamental importância que se resolva a causa direta, sendo o álcool a raiz desse problema, por meio do desenvolvimento de estratégias de prevenção e conscientização em saúde quanto ao uso e abuso dessa substância psicotrópica.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta revisão integrativa da literatura, foi possível verificar que dos 13 artigos selecionados acerca da temática sobre “o consumo abusivo de bebidas alcoólicas e família”, 11 deles são publicações brasileiras, onde dessa totalidade de artigos, 8 foram publicados em 2020 e 2021, sendo publicações bastante recentes, mostrando dessa forma que a investigação da relação de uso de álcool por algum familiar e suas repercussões na família vem ganhando importância científica no Brasil

Por meio dos estudos promovidos por meio dessa revisão integrativa foi possível afirmar veementemente que o consumo abusivo de álcool por algum membro do núcleo familiar fragiliza as relações afetivas, desencadeando problemas psicológicos e sociais.

Vimos também que a violência é algo presente no convívio familiar de uma pessoa que faz o uso abusivo do álcool, sendo ela física e psicológica, resultado da desinibição e alteração do comportamento provocado pelo álcool. Com isso, torna-se necessário o tratamento tanto da pessoa dependente dessa substância, quanto para os outros membros que compõem a família.

No que se refere ao cuidado em saúde, temos como principal entidade no Brasil, os CAPS AD, que têm a finalidade acolher e tratar tanto as pessoas que fazem uso prejudicial e abusivo de álcool, quanto seu(s) codependente(s), por meio do Projeto terapêutico Singular (PTS) e de uma equipe de multiprofissionais, objetivando uma boa (re)inserção familiar e social do paciente. A Atenção Primária à Saúde, por meio das USF, acaba não sendo muito descrita, na literatura, como espaço de acolhimento e cuidado aos casos de consumo abusivo do álcool, sendo importante o desenvolvimento de ações nesse nível considerado de primeiro contato na busca do tratamento, por estar mais próximo dos usuários.

Os artigos que foram abordados nesta revisão integrativa, abordam que o tratamento para membros familiares de pessoas que fazem o uso abusivo do álcool não são muito efetivos, pois há uma baixa adesão, onde estes acabam por priorizar o tratamento dos usuários dessa substância psicoativa. Informam ainda, que existe uma negação do familiar em estar doente, pois a doença mental ainda é uma questão muito estigmatizada, logo, acabam por suprimir suas dores, onde acabam recorrendo a espiritualidade, indo às igrejas como forma de aliviar seus sofrimentos.

Ainda, por meio dos estudos, ficou evidente que entre as estratégias que poderiam ser utilizadas para reduzir o consumo abusivo de álcool, encontram-se o

aumento dos impostos sobre as bebidas alcoólicas, intensificação de restrições à publicidade e promoção do álcool, além de limitar o horário para venda.

Vale frisar que os artigos apresentam, majoritariamente, como sendo o homem o principal agente que faz o uso abusivo do álcool, sendo ele o pai, filho ou esposo. Nesse sentido, ficou evidente, no que se refere às limitações de estudo, que faltam pesquisas/estudos com casais homoafetivos e mulheres que fazem uso compulsivo do álcool, que acaba por invisibilizar a referida questão, podendo-se inferir que há uma lacuna no conhecimento.

## 7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, A.G. **Álcool e a Saúde dos Brasileiros: Panorama 2022**. 1ª ed. São Paulo: **Centro de Informações sobre Saúde e Álcool – CISA**. Disponível em: <[https://comunica.ufu.br/sites/comunica.ufu.br/files/conteudo/noticia/anexo\\_panorama\\_alcool\\_saude\\_cisa2022\\_simples\\_final\\_compressed.pdf](https://comunica.ufu.br/sites/comunica.ufu.br/files/conteudo/noticia/anexo_panorama_alcool_saude_cisa2022_simples_final_compressed.pdf)>. Acesso em: 11 set. 2023.

ANDRADE, A. G.; ANTHONY, J. C. **Álcool e Suas Consequências: uma Abordagem Multiconceitual**. São Paulo: **Manole**, 2009. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520442937/>>. Acesso em: 29 set. 2023.

BAPTISTA, H.P.; BORTOLON, C.B.; MOREIRA, T.C.; BARROS H.M.T. Investigation of factors associated with low adherence to treatment of codependency in family members of psychoactive substance users. **HEALTH PSYCHOLOGY, Estud. psicol**, 2021. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/estpsi/a/nvh6Lk3Mxrw365rFmb9BqTC/?lang=en>>. Acesso em: 10 maio. 2023

BASTOS, F. I. P. M; VASCONCELLOS, M.T.L.; BONI, R.B.; COUTINHO, C.F.S . **III Levantamento Nacional sobre uso de Drogas pela População Brasileira**. Rio de Janeiro: Fiocruz/ICICT, 2017. Disponível em: <<https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/34614>>. Acesso em: 12 set. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Transtornos por uso de álcool no adulto**. Brasília: Ministério da Saúde, 2021. Disponível em: <<https://linhasdecuidado.saude.gov.br/portal/transtornos-por-uso-de-alcool-no-adulto/>>. Acesso em: 13 set. 2023.

BERMUDEZ, B.; FERNANDES, E.C; OLIVEIRA, H.; HAGEL, L.D.; GUIMARÃES, P.R.; GOLDBERG, T. **Bebidas alcoólicas são prejudiciais à saúde da criança e do adolescente**. Manual de Orientação Departamento Científico de Adolescência. Sociedade Brasileira de Pediatria, 2017. Disponível em<[https://www.sbp.com.br/fileadmin/user\\_upload/publicacoes/N-ManOrientAlcoolismo.pdf](https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/publicacoes/N-ManOrientAlcoolismo.pdf)>. Acesso em: 25 fev. 2023.

BESSA, F.B.; BANDEIRA, M.; POLLO, T.C.; OLIVEIRA, D.C.R. Sobrecarga e sintomatologia depressiva em familiares cuidadores de pessoas dependentes de álcool e outras drogas. **Gerais RevInterinst Psicol**, 2020. Disponível em: <http://doi.org/10.36298/gerais202013e14705>. Acesso em: 17 de mai. 2023.

Bíblia on. Gênesis 9. **Bíblia Online**, 2009-2016. Disponível em: [https://www.bibliaon.com/genesis\\_9/](https://www.bibliaon.com/genesis_9/). Acesso em: 27 mar. 2023.

BOTELHO, P. B.; SOUZA, A. dos S.; MEIRA, E. C.; SANTOS, V. T. C. dos; COSTA, L. C.; VIEIRA, L. de O.; RODRIGUES, V. P.; MEIRA, L. C. Memória de homens sobre a convivência com o consumo habitual do álcool. **Research, Society and Development**, 2020. Disponível

em:<<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/4888>>. Acesso em: 12 maio. 2023.

CORDEIRO, K.P.A.; SOUZA, L.L.GG.; SOARES, R.S.M.V.; FAGUNDES, L.C.; SOARES, W.D. Alcoholism: impacts on family life. *SMAD, SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog.* 2021, vol.17, n.1, pp. 84-91. Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S180669762021000100012](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S180669762021000100012)>. Acesso em: 05 de mai. 2023.

COSTA, L.C.; MEIRA, E.C.; SANTOS, A.S.; VIEIRA, L.O. Memory of women living with alcoholic fellows. *Research, Society and Development*, 2020. Disponível em: <[https://www.researchgate.net/publication/341828348\\_Memoria\\_de\\_mulheres\\_em\\_convivencia\\_com\\_companheiros\\_alcoolistas](https://www.researchgate.net/publication/341828348_Memoria_de_mulheres_em_convivencia_com_companheiros_alcoolistas)>. Acesso em: 13 maio. 2023.

DIEHL, A.; CORDEIRO, D.C.; LARANJEIRA, R. **Dependência química: prevenção, tratamento e políticas públicas.** Porto Alegre - RS: Grupo A, 2018. E-book. ISBN 9788582714843. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582714843/>. Acesso em: 16 fev. 2023.

ELVIRA, I.K.S.; MARCON, S.S.; MARTINS, E.A.P.; OLIVEIRA, M.L.F. Experiences of family members of drivers who violate the law against rinking and driving and its repercussions. *Rev. bras. enferm*, 2021. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/reben/a/H5nRRrTqjYpx8PGb5z3K5yd/?lang=en>>. Acesso em: 08 mai. 2023.

FIGUEIREDO, M.H.J.S; MARTINS, M.M.F.P.S. Dos contextos da prática à (co)construção do modelo de cuidados de enfermagem da família. *Rev Esc Enferm USP*, 2009. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/reeusp/a/mBWPd99qFGyPq7mtVZCZhTy/>>. Acesso em: 08 09 ago. 2023.

FILZOLA, et al. Alcoolismo e família: a vivência de mulheres participantes do grupo de autoajuda Al-Anon. *J Bras Psiquiatr.* 2009. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/jbpsiq/a/fH8DHBGsH4JVrHJkWJ9TcTJ/?lang=pt>>. Acesso em: 06 maio. 2023.

GALVÃO, G.A.; MEIRA, E.A.; SOUZA, A.S.; SANTOS, V.T.C.; VIEIRA, L.O.; MEIRA, L.C.; et al. Memória de filhos em convivência familiar com pais alcoolistas. *Rev. enferm. UFPE*, 2021. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/246038/37749>>. Acesso em: 11 maio. 2023.

GARCÍA, L.H.; CASTILLO, M.M.A. Incertidumbre, estrés y su relación con el bienestar psicológico en familiares de dependientes del alcohol. *Cultura de los Cuidados*, 2019. Disponível em: <[https://rua.ua.es/dspace/bitstream/10045/100840/1/CultCuid\\_55-222-231.pdf](https://rua.ua.es/dspace/bitstream/10045/100840/1/CultCuid_55-222-231.pdf)>. Acesso em: 09 maio. 2023.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Coordenação de População e Indicadores Sociais. **Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar: 2019**. Rio de Janeiro: IBGE; 2019. Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101852.pdf>>. Acesso em: 01 abr. 2023.

LOPES, A.P.A.T.; GANASSIN, G.S.; MARCON, S.S.; DECESARO, M.D.N. Alcohol abuse and its relationship in the family context. **Est Psicol**, 2015. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/epsic/a/9Nfhk95FCXZFHyFgq85Ftjg/?format=pdf&lang=pt#:~:text=O%20consumo%20de%20bebida%20alco%3%B3lica,dificuldades%20financeiras%20e%20legais%20e>>. Acesso em: 05 de mai. 2023.

MEIRA, E.C.; SOUZA, S.S.; SILVA, T.A.; COSTA, L.C.; VIEIRA, L.O.; GALVÃO, G.A.; SENA, E.L. Mulheres codependentes em convivência com familiar alcoolista. **Rev. Enferm. Atual In Derme**, 2020. Disponível em: <https://revistaenfermagematual.com/index.php/revista/article/view/906>. Acesso em: 14 de mai. 2023.

MEJIA-TRUJILLO, J. Distintas familias, distintos consumos: relación de las dinámicas familiares con el consumo de alcohol en adolescentes en Colombia. **Hallazgos**, 2017. Disponível em: <<https://revistas.usantotomas.edu.co/index.php/hallazgos/article/view/4337>>. Acesso em: 07 maio. 2023

MELO, C.F.; CAVALCANTE, I.S. Codependency in Relatives of Alcohol Addicts / A Codependencia em Familiares de Adictos. **Revista de Pesquisa, Cuidado é Fundamental**, 2019. Disponível em: <<http://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/6439>>. Acesso em: 06 maio. 2023

Mendes, K.D.S.; Silveira, R.C.C.P.; Galvão, C.M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto contexto Enferm, Florianópolis**. 2008. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/tce/a/XzFkq6tjWs4wHNqNjKJLkXQ/?lang=pt>>. Acesso em: 22 mai. 2023.

MINAYO, MCS, organizadora. **Pesquisa Social. Teoria método e criatividade**. 18.ed. Petrópolis: Vozes; 2016.

MONTEIRO, M. G.. Políticas públicas para a prevenção dos danos relacionados ao consumo de álcool. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, v. 25, n. 1, p. 171-174, mar. 2016. Disponível em: <[http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1679-49742016000100017&lng=pt&nrm=iso](http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742016000100017&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 30 set. 2023.

Organização Mundial da Saúde. (2020, Agosto). **Álcool**. Disponível em: <<https://www.paho.org/pt/topicos/alcool>>. Acesso em: 01 abr. 2023.

Organização Mundial da Saúde (2023, Janeiro). **Classificação estatística internacional de doenças e problemas relacionados à saúde – CID-11**. Disponível em: <<https://icd.who.int/browse11/l-m/en>>. Acesso em: 09 ago.. 2023.

Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) Organização Mundial da Saúde (OMS). (2021, Abril). **Cerca de 85 mil mortes a cada ano são 100% atribuídas ao consumo de álcool nas Américas, constata estudo da OPAS/OMS**. Disponível em: <<https://www.paho.org/pt/noticias/12-4-2021-cerca-85-mil-mortes-cada-ano-sao-100-atribuidas-ao-consumo-alcool-nas-americas>>. Acesso em 28 de set. 2023.

Rush B. **An inquiry into the effects of ardent spirits upon the human body and mind, with an account of the means of preventing and of the remedies for curing them**. New York: C. Davis; 1811.

SOUZA, M.T.; SILVA; M.D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Rev. Einstein**, 2010. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/eins/a/ZQTBkVJZqcWrTT34cXLjtBx/?lang=pt>>. Acesso em: 22 mai. 2023.